

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOFÁRMACOS: RISCOS E IMPLICAÇÕES À SAÚDE

18º Congresso de Iniciação Científica, 18ª edição, de 02/05/2025 a 03/05/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-152-3

DOI: 10.54265/IBZV2770

FREJOLI; Vitoria do Carmo ¹, ASSAD; Suellen ²

RESUMO

O uso de psicofármacos tem aumentado de forma significativa nos últimos anos, impulsionado não só pelo crescimento nos diagnósticos de transtornos mentais, como, também, pela popularização da automedicação. Dentre os fatores que contribuem para esse cenário, destaca-se o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) como fonte de orientação para o diagnóstico e tratamento de distúrbios psicológicos. A facilidade de acesso à tecnologia, aliada à escassez de profissionais de saúde mental, tem levado muitos indivíduos a recorrerem a esses recursos, mesmo sem supervisão médica. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a utilização da IA no processo de automedicação com psicofármacos e identificar os fármacos mais utilizados. Revisão Sistemática da Literatura realizada entre os meses de janeiro a abril de 2025. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos que apresentavam dados estatísticos quantitativos e relatórios institucionais que abordavam a automedicação com psicofármacos e o uso de IA na área da saúde; que abordavam os riscos da automedicação e nas implicações do uso inadequado da IA para diagnóstico e prescrição; presentes na literatura nacional, nos últimos 10 anos, nas bases de dados BVS e PubMed. Os resultados demonstraram um crescimento expressivo no uso de medicamentos que atuam no sistema nervoso, com destaque para antidepressivos (74%) e ansiolíticos (26%). Ao se considerar a ferramenta ChatGPT, apenas 25,6% das respostas sobre farmacologia foram consideradas adequadas, revelando limitações significativas. Constatou-se que grande parte da população utiliza essas substâncias sem prescrição médica, recorrendo a informações de familiares, internet e ferramentas de IA; e, que embora a IA apresente avanços importantes, ela não substitui o julgamento clínico profissional e pode induzir a erros diagnósticos. A automedicação mediada por IA pode acarretar efeitos colaterais severos, como dependência, abstinência, sedação, risco de suicídio e diagnósticos equivocados, além de mascarar sintomas importantes, e seu uso indevido e incorreto como ferramenta para automedicação com psicofármacos representa um grave risco à saúde pública. A prática indiscriminada de consumo dessas substâncias sem orientação médica adequada pode causar danos físicos e mentais significativos. Conclui-se que embora a IA ofereça praticidade e acesso à informação, sua aplicação no diagnóstico e na prescrição de medicamentos exige cautela e não deve substituir a

¹ Uniredentor, vitoriacfrejoli@gmail.com

² Uniredentor, suellen.assad@uniredentor.edu.br

atuação profissional qualificada. Faz-se necessário promover a conscientização da população sobre os riscos dessa prática e investir em estratégias educativas e regulatórias para minimizar seus impactos.

PALAVRAS-CHAVE: risco à saúde, psicofármacos, Automedicação

¹ Uniredentor, vitoriacfrejoli@gmail.com

² Uniredentor, suellen.assad@uniredentor.edu.br